

# Presidente prega a vitória

■ Fernando Henrique promete recursos para a área social e pede renovação da confiança

Osasco, SP - Armando Favaro

JOSÉ MARIA MAYRINK

OSASCO, SP - O presidente Fernando Henrique Cardoso estreou, ontem de manhã, na campanha eleitoral do governador Mário Covas, candidato à reeleição pelo PSDB, seu partido, com um incisivo discurso de 16 minutos em defesa da política do governo federal. Aproveitando a inauguração de um conjunto habitacional em Osasco, região metropolitana da capital, o presidente atacou os adversários que pregam a desvalorização do real, anunciou investimentos na área social e, embora sem falar em votos, pediu ao povo que renove sua confiança na atual administração.

"Nós precisamos de vitórias e nós vamos ter vitórias", afirmou Fernando Henrique, após lamentar a derrota do Brasil para a Noruega, anteontem, pela Copa do Mundo. O povo, espera o presidente, vai continuar dando a confiança de que o governo precisa. "A mesma confiança que peço hoje, depois que o nosso time perdeu, para que esse time volte a ganhar", comparou Fernando Henrique, dando à palavra *time* um sentido ambíguo, que tanto poderia significar sua equipe como a Seleção de Zagalo.

Falando de improviso, o presidente foi logo avisando que não é bom de discurso, pois gosta mais de conversar. E foi o que fez no palanque armado diante dos cinco blocos de edifícios financiados pela Caixa Econômica Federal que estava entregando a associados de uma cooperativa do Sindicato dos Taxistas de São Paulo. Fernando Henrique falou em tom coloquial, bem à altura dos convidados, menos de 500 pessoas, da festa.

**Discurso** - A comitiva presidencial, da qual faziam parte os ministros do Planejamento, Paulo Paiva, e do Trabalho, Edward Amadeo, desembarcou de um helicóptero do Exército às 10h40 e voou de volta a Brasília 50 minutos depois. Foi o tempo estritamente necessário para o discurso de Fernando Henrique. Ele foi, na prática, o único orador, pois Covas só foi ao microfone para lhe dar desejos boas-vindas e, em seguida, passar a palavra.

Além do governador paulista, dos ministros e do presidente da Caixa, Sérgio Cutolo, dois políticos locais se destacaram no palanque - o prefeito de Osasco, Silas Bortolosso, e seu antecessor, Celso Giglio, candidato a deputado federal. O presidente fez questão de citar e cumprimentar os dois, porque eles são do PTB e estão prometendo o apoio de seu partido a Covas. Se isso ocorrer, os tucanos deverão roubar alguns milhares de votos de Francisco Rossi, candidato do PDT



Fernando Henrique entregou conjunto financiado pela Caixa e disse que estados precisam do apoio federal

e ex-prefeito de Osasco, que ao lado de Paulo Maluf (PPB) tem a preferência dos eleitores na campanha para o Palácio dos Bandeirantes.

Sem falar em eleição, Fernando Henrique não economizou elogios ao companheiro Mário Covas, sempre chamando a atenção para o seu alinhamento com o governo federal. "No Brasil de hoje, não se pode fazer mais nada sozinho", afirmou o presidente, pregando uma ampla cooperação da União com as administrações estaduais e municipais. É uma cooperação que, observou, já existe no caso de São Paulo, como trabalho de rotina, sem fazer barulho.

"Se há alguma culpa que o governador Covas e eu temos, é a de que nós não gritamos sobre o que nós fazemos. Fazemos pouco barulho sobre o que nós fazemos. Mas não precisa, porque quem faz muito barulho, o povo desconfia. O barulho tem que vir é do aplauso do povo na

hora certa, tem que vir é do reconhecimento do trabalho sério, tem que vir é quando o país inteiro sabe que esses governos, o de São Paulo e o da União, são governos honrados, porque aqui não há ladrões, aqui não há gente desonesta, aqui não há escândalos, aqui há trabalho sério em benefício do país".

Ao ouvir o discurso do presidente, Covas abriu largo sorriso, sob aplausos de uma platéia cheia de mulheres e crianças que gritavam o seu nome. No palco do conjunto habitacional e nas ruas dos bairros vizinhos, dezenas de faixas salientavam a aliança tucana. "Fernando Henrique e Mário Covas unidos por São Paulo e pelo Brasil", diziam as faixas encomendadas pelo PSDB. O presidente lembrou o esforço que o governador fez para recuperar a Caixa Econômica Estadual (nenhuma referência ao Banespa, encampado pelo governo federal) e considerou "impressionantes"

os índices do saneamento básico do estado - 95% de água encanada e 70% de esgoto tratado.

**Campanha** - O clima era de campanha, mas nem Fernando Henrique nem Mário Covas admitiram isso. "Aqui estão ministros e aqui estão técnicos. Eles sabem que eu jamais telefonei a qualquer um deles para dizer 'faça isso, porque é do meu interesse político'. Sempre perguntei a eles o que é possível fazer de melhor para o interesse do povo. Quando é possível, nós fazemos; quando não é possível, nós não fazemos", afirmou Fernando Henrique, depois de insistir que não estava fazendo obras por ser 1998 ano de eleições.

Covas também não ligou a inauguração do conjunto habitacional à campanha. Se fosse puxar para esse lado, argumentou, o presidente não poderia ter participado de nenhuma inauguração desde o início do governo.